



Motor de um movimento por cidades amigas do ambiente, a campanha Eu Voto Sustentável quer disseminar entre candidatos e eleitores as diretrizes para um desenvolvimento responsável

GUILHERME MAZUI

Um movimento pretende transformar as eleições municipais em um marco para o desenvolvimento responsável no país. Ao conscientizar partidos, candidatos e eleitores, o Programa Cidades Sustentáveis tenta impulsionar uma mudança de atitude a partir da escolha dos prefeitos nos 5,5 mil municípios brasileiros.

Lançada em agosto, em São Paulo, a mobilização entra 2012 com a campanha publicitária *Eu Voto Sustentável*, dona de uma mensagem bem clara:

– **Candidato: ou você recicla suas ideias, ou a gente recicla o voto.**

O coro em favor de políticos comprometidos com a causa é reforçado em anúncios de jornal e rádio, feitos em parceria com a agência DPZ e estrelados por celebridades como a atriz Beatriz Segall, o tetracampeão Raí e a ex-jogadora de vôlei Ana Moser.

– Votar sustentável é escolher um candidato disposto a repensar a economia e as fontes de energia de sua cidade, a melhorar a mobilidade e a educação, a preparar um base sólida para as futuras gerações. É um assunto que precisa ser debatido nas eleições para esclarecer o cidadão – esclarece a socióloga Maria Alice Setubal, participante da campanha e presidente do conselho de administração do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

As peças pressionam pela adesão ao Programa Cidades Sustentáveis, criado pelo tripé Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

veis e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. São organizações preocupadas com o desequilíbrio causado pelo crescimento urbano – metade da população mundial vive em cidades, marca que deve chegar aos 70% em 40 anos.

Para encaminhar um desenvolvimento que case os pilares ambiental, social e econômico, a mobilização convida partidos e pré-candidatos a prefeito a assinar uma carta na qual assumem compromissos em troca do selo da campanha. Em caso de vitória, os eleitos terão 90 dias após a posse para apresentar um diagnóstico e um plano de metas verdes para quatro anos.

– O documento permite uma avaliação objetiva do prefeito, que incorpora a sustentabilidade ao mandato, na grande metrópole ou no pequeno município do interior. Se ele não cumprir as metas, será cobrado – destaca o empresário Oded Grajew, coordenador-geral do programa (*leia entrevista ao lado*).

Como o tema ainda é arisco na política, a iniciativa tem caráter pedagógico. Baseada em 12 eixos, como planejamento urbano, educação, economia e mobilidade, reúne mais de 300 indicadores para orientar a confecção dos planos de metas, com relatórios padronizados para prestação de contas, além de apresentar exemplos de sucesso no país e no Exterior.

Grajew e sua equipe confiam que o programa, somado à força das redes sociais e ao eco trazido pela Rio+20, em junho, garantirão uma nova onda verde, como nas eleições presidenciais de 2010, com Marina Silva. Desta vez, o desejo é ver a sustentabilidade com força para decidir os pleitos, feito que o cientista político Antônio Celso Alves Pereira ainda acha difícil.

– Na política é perigoso ser definitivo. Segurança, educação e os problemas localizados das cidades devem monopolizar as discussões durante a campanha. Quem sabe (*a sustentabilidade*) tenha mais peso nas grandes cidades, onde o assunto é mais difundido – prevê Pereira, professor das universidades federal e do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ e UERJ).

guiherme.mazui@zerohora.com.br

FIQUE LIGADO
www.cidadessustentaveis.org.br

YOUTUBE
http://verd.in/xkpn

FACEBOOK
www.facebook.com/plataformadessustentaveis

TWITTER
twitter.com/cidsustentaveis



RAÍ OLIVEIRA
Tetracampeão e ativista do programa

“O compromisso pode ser muito bom para quem foi fiel e ruim para quem não o cumpriu”

ZEROHORA.COM

Leia a entrevista com Raí em www.zerohora.com/nossomundo

Oded Grajew
Coordenador-geral do Programa Cidades Sustentáveis

“Nossas cidades usam conceitos antigos de desenvolvimento”

Empresário atuante no terceiro setor, idealizador do Fórum Social Mundial, Oded Grajew é uma das cabeças por trás do Programa Cidades Sustentáveis. Para ele, sensibilizar a sociedade cria o ambiente propício para o desenvolvimento responsável nos municípios brasileiros. Por telefone, ele conversou com o Nosso Mundo.

Nosso Mundo – Quais os méritos do Programa Cidade Sustentável?

Oded Grajew – O programa coloca na agenda nacional o conceito de cidade sustentável. Depois, faz com que as cidades adotem essa agenda, com indicadores, metas e ferramentas para o prefeito implementar seus planos. O programa também gera um documento que ajuda a sociedade a avaliar o desempenho do candidato eleito, que dá instrumentos de avaliação objetivos.

NM – Em São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab apresentou metas e vem sendo cobrado por não cumpri-las. É um exemplo do poder de um compromisso assinado?

Grajew – Em São Paulo, todo o prefeito é obrigado, por força de lei, a apresentar um plano de metas. O Kassab fez por força de lei, não por causa da nossa campanha. Só que, até agora, ele cumpriu muito pouco do que prometeu e vem sendo cobrado, com avaliação baixa da sua gestão.

NM – A sustentabilidade será um tema relevante nas eleições municipais?

Grajew – Com certeza, pois hoje é assunto na agenda mundial. Em junho, o Brasil receberá a Rio+20 em meio à campanha eleitoral, o que dará mais peso para o tema. Aquele candidato que não prestar atenção no assunto, perderá espaço.

NM – Mas teremos outra onda verde, como foi o caso de Marina Silva em 2010?

Grajew – A Marina teve cerca de 20 milhões de votos na campanha para presidente. Mostrou que o assunto já está na agenda nacional e vai ser reforçado pela Rio+20. Na esfera nacional, PPS e PT já aderiram ao programa, mas nos estados temos candidatos das principais siglas conosco.

NM – Em termos sustentáveis, em que pontos as cidades brasileiras pecam?

Grajew – Falta planejamento, falta continuidade nos planos entre uma gestão e outra. E nossas cidades usam conceitos antigos de desenvolvimento, como na questão da mobilidade. Você faz viadutos, abre espaço para carros e aumenta a poluição, estrangula a circulação e a mobilidade. As cidades precisam de transportes coletivos, de ciclovias, de uma planejamento urbano que permita manter as atividades do dia a dia perto de casa.

Entenda o Cidades Sustentáveis

✓ Oferece aos candidatos a prefeito condições de elaborar uma agenda sobre sustentabilidade urbana com metas e exemplos bem sucedidos.

✓ Ao assinar a carta compromisso da campanha, o partido ou pré-candidato assume uma série de compromissos. Em troca, recebem um selo do programa, que pode ser usado em sua campanha.

Caso seja eleito, o prefeito precisará:

✓ Em até 90 dias após a posse, apresentar um diagnóstico com viés sustentável sobre a situação do município em áreas como mobilidade, planejamento e economia.

✓ No mesmo período, estabelecer um Plano de Metas, que contemple os 12 eixos da plataforma, para

os quatro anos da gestão*.

✓ Atualizar e divulgar os indicadores das propostas no final de cada ano da gestão.

✓ Publicar e apresentar em audiência pública, ao final do segundo ano do mandato, um relatório com os indicadores e um balanço do plano de metas.

✓ Faltado até cinco meses para o final do mandato, atualizar o balanço do plano de metas e apresentá-lo em audiência pública.

*O plano de metas poderá ser revisado no final do primeiro ano da gestão, com notas explicativas.



Os 12 eixos do programa

- ✓ Consumo responsável e opções de estilo de vida
- ✓ Economia local, dinâmica e sustentável
- ✓ Educação para sustentabilidade
- ✓ Cultura e sustentabilidade
- ✓ Planejamento e desenho urbano
- ✓ Gestão local para a sustentabilidade
- ✓ Equidade, justiça social e cultura de paz
- ✓ Bens naturais comuns
- ✓ Governança
- ✓ Do local para o global
- ✓ Ação local para a saúde
- ✓ Melhor mobilidade, menos tráfego

Cada eixo sugere uma agenda. Eis alguns tópicos para o item Melhor mobilidade, menos tráfego:

- ✓ Aumentar a parcela de viagens realizadas em transportes públicos, a pé ou de bicicleta.
- ✓ Acelerar a transição para veículos menos poluentes.
- ✓ Reduzir o impacto dos transportes sobre o ambiente e a saúde pública.
- ✓ Desenvolver um plano de mobilidade urbana integrado e sustentável.